

GESTÃO SOCIAL E AMBIENTAL: UM ESTUDO DAS REDES COGNITIVAS DO SEGET E DO SEMEAD

Robson Ramos Oliveira
oliveira.robs@terra.com.br
UNIVERCIDADE

Erick Araújo da Silva
erick@hotmail.com
UNIVERCIDADE

Maria Regina Menezes Alves
regiogeda@hotmail.com
UNIVERCIDADE

Sérgio dos Santos Vieira
svieira@hotmail.com
UNIVERCIDADE

Resumo: A partir da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada de 3 a 14 de junho de 1992, no Rio de Janeiro, a produção bibliográfica, em várias áreas do conhecimento, vem crescendo abordando a temática social e ambiental. Assim, a presente pesquisa pretende contribuir com a demonstração do estado da arte da temática gestão socioambiental. Nesse contexto, o objetivo geral deste trabalho é analisar a produção científica sobre Gestão Socioambiental do Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGeT e dos Seminários em Administração – SemeAd, ocorridos em 2010. Trata-se de pesquisa descritiva, bibliográfica e com abordagem quantitativa. Os resultados da pesquisa mostram que de total de 90 trabalhos publicados nos dois eventos em 2010, sendo 60% (n=54) publicados no SEGeT e 40 % (n=36) no SemeAd. Quanto às autorias, obteve-se prevalência do gênero feminino (52,51%). Em relação à rede de produção, constatou-se a prevalência de parcerias de três autores. A rede que apresentou maior concentração de autores foi a do SEGeT.

Palavras Chave: Gestão Social - Gestão Ambiental - Bibliometria - -

1. INTRODUÇÃO

Pesquisa científica é um estudo feito visando beneficiar a humanidade, o objetivo fundamental é contribuir com a evolução do conhecimento humano desse modo sendo um instrumento que se baseia em metodologias próprias de estudo dentre elas, por exemplo, rigorosos conjuntos de normas, pressupostos, critérios de processamento das informações e etc.

Com a finalidade de confirmar, negar ou descobrir hipóteses inerentes ao universo de amostragem dos dados reunidos e também levando em conta margem de erro, indicadores de tendências e outros fatores que possam contribuir para o melhor desenvolvimento da construção das teorias científicas. Isso se estende a todas as áreas do conhecimento humano.

No contexto acadêmico, se propõem apresentar, demonstrar, disseminar, ressuscitar, atualizar ou contestar o conhecimento produzido, acumulado ou transmitido. Isso expõe o resultado de toda a pesquisa efetuada, esse conhecimento obtido tem a necessidade de ser publicado para que o meio acadêmico também possa assimilar esse conhecimento.

Nesse estudo, assume-se como objetivo geral o de analisar a produção científica sobre Gestão Socioambiental do Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGeT e dos Seminários em Administração – SemeAd, ambos ocorridos em 2010. Tendo-se, ainda, como objetivos específicos, o de levantar o quantitativo de trabalhos apresentados nos dois eventos científicos e identificar características relacionadas aos autores, além do desenho da rede de produção de ambos os eventos científicos.

Justifica-se a realização de pesquisa na área social e ambiental tomando como ponto de partida a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada de 3 a 14 de junho de 1992, cuja conferência ficou conhecida como Rio-92, e nela compareceram delegações nacionais de 175 países, pode ter sido a gênese para a mudança de comportamento da sociedade organizada frente às questões ambientais.

A partir desse marco, escolas, organizações e a sociedade civil, com o auxílio da mídia passaram a pensar, discutirem à questão ambiental e, sobretudo, alterarem comportamento e práticas de pessoas em seus lares e de funcionários em organizações, por exemplo, coleta seletiva de lixo, utilização de papéis e materiais reciclados, combate ao consumo exagerado de água, descarte de lixo nas ruas e lugares, dentre outras.

Após 20 anos da Rio-92, uma nova Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável foi realizada de 13 a 22 de junho de 2012, na cidade do Rio de Janeiro, a Rio+20, que teve como objetivo a renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável, por meio da avaliação do progresso e das lacunas na implementação das decisões adotadas pelas principais cúpulas sobre o assunto e do tratamento de temas novos e emergentes, o que poderá ensejar futuros estudos na área social e ambiental.

O artigo foi organizado em cinco seções. Na primeira, destinada a introdução, descreveu-se os objetivos da pesquisa. Na seção dois, levantou-se o referencial teórico sobre bibliometria. Na terceira, foi tratada a metodologia. Na quarta e quinta, respectivamente, a análise dos resultados e as considerações finais e sugestões para outras pesquisas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO SOBRE BIBLIOMETRIA E OVERVIEW DE ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS NA ÁREA SOCIAL E AMBIENTAL JÁ REALIZADOS

Oliveira (2002) explicou que a produção científica, divulgada sob a forma de artigos publicados em anais e, especialmente, em periódicos, é importante pelo fato de artigos poderem ser colecionados, classificados, catalogados e reproduzidos infinitamente; os cientistas não publicam livros nem defendem teses e dissertações com frequência, além do que a agilidade na circulação destes veículos e, conseqüentemente, da informação tratada neles, principalmente quando se trata de teses e dissertações, é mais lenta; os artigos de

periódicos atingem mais velozmente que teses e dissertações um público maior, assim servem como fonte de bibliografia e contribuem para a atualização das temáticas discutidas.

Ademais, Oliveira e Carvalho (2008) chamaram atenção para o fato de os “órgãos fiscalizadores da educação e agências de fomento educacionais que concedem bolsas de estudo para os pesquisadores da comunidade científica cobra destes a produção científica como forma de prestação de contas, por exemplo, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ”.

Quanto aos estudos quantitativos envolvendo a produção científica, Vanti (2002) efetuou um estudo comparativo de quatro subdisciplinas que permitem medir os fluxos da informação, a comunicação acadêmica e a difusão do conhecimento científico, que são: a bibliometria, a cienciometria, a informetria e a webometria.

Outra contribuição na área da bibliometria é o trabalho de Guedes e Borschiver (2005), que realizaram uma revisão bibliográfica de autores que se dedicaram aos estudos das leis e princípios da bibliometria, enunciando suas aplicações como ferramenta empírica e objetiva de quantificação dos processos de comunicação científica e tecnológica.

As autoras concluem o estudo observando a diversidade de leis e conceitos relacionados à bibliometria. Explicam que as Leis de Bradford, Lotka e Zipf são as principais, e os conceitos utilizados quando da análise de citações “são mais utilizados como ferramenta na política científica e tecnológica, mediante diagnóstico e prognóstico dos fenômenos que norteiam a comunicação científica e tecnológica, de uma determinada instituição ou país”.

A bibliometria também é utilizada como um instrumento quantitativo, o trabalho de Rummler (2006) propõe a “modelagem de um indicador bibliométrico para análise da dispersão de conhecimentos”. Além disso, o trabalho de Bollen, Sompel, Hagberg e Chute (2009) chamam atenção para o fato de a literatura científica, atualmente, poder ser acessada online, especialmente Google Acadêmico, que possibilita, por exemplo, “a mensuração do impacto de uma publicação em uma rede de citações (citation networks)”.

A título informativo, ao se efetuar busca no Google Acadêmico utilizando a palavra-chave “Bibliometria”, foram recuperados 5.360 resultados, e utilizando “Bibliometric”, emergiram 79.700 títulos.

Buscando, especificamente, estudos bibliométricos na área social e ambiental, localizaram-se alguns trabalhos, a seguir resumidos. A relação não é exaustiva, pois outros trabalhos com mesmo recorte podem ser recuperados no Google Acadêmico.

Rosa e Ensslin (2007) exploraram a produção científica em gestão ambiental empresarial, publicada nos anais de quatro eventos científicos: Encontro Nacional sobre Gestão Empresarial e Ambiental (ENGEMA); Encontro Nacional da ANPAD (ENANPAD); Simpósio Brasileiro de Pesquisa Operacional (SBPO) e Congresso da USP de Controladoria e Contabilidade no período de 2005 e 2006. Foram revisados 348 (trezentos e quarenta e oito) trabalhos. Os resultados do estudo evidenciaram concentração de trabalhos direcionados à categoria gestão de sustentabilidade (ambiental), seguida pela categoria gestão do plano ambiental. A pesquisa ainda demonstrou que houve “(i) uma maior incidência de artigos desenvolvidos em co-autoria por 2 (dois) autores; (ii) pouca afiliação de pesquisadores à linha de pesquisa investigada; (iii) maior produção de artigos pela Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); (iv) predominância de bibliografias advindas de Documentos/Leis/Normas, Teses, Sites e Periódicos (v) a inexistência de uma rede forte de pesquisadores tratando desse tema, conforme aferido por análise de citações; (vi) certa descontinuidade de pesquisa e, (vii) tendência em direção à preocupação com a sobrevivência do ecossistema global”.

Grzebieluckas, Campos, Marinho e Selig (2008) analisaram a produção científica acadêmica sobre contabilidade e custos ambientais, utilizando a abordagem bibliométrica no período de 1996 a 2007. Da busca pelas palavras chave: “contabilidade ambiental; custos

ambientais; environmental accounting; e environmental costs”, os autores recuperaram 78 estudos sobre o tema de pesquisa, 28 abordando contabilidade ambiental e 50 sobre custos ambientais. Os resultados evidenciaram que houve um crescimento nas duas temáticas, passando de 1 estudo em 1996 para 78 em 2007. No geral a temática de custos ambientais ganhou maior atenção por parte dos pesquisadores, 59%, contra 41% dos estudos que abordaram a contabilidade ambiental. Os autores constataram que dos 148 autores identificados, 10 deles foram responsáveis por 35,90% do total das publicações. A produção individual correspondeu a 44,87% e a média geral foi de 2,43 autores por estudo.

Gallon, Souza, Rover e Van Bellen (2008) traçaram um panorama da produção científica em Administração sobre a temática ambiental em 165 artigos, tendo como objetivos específicos o de identificar categorias das pesquisas científicas, o de reconhecer seus principais componentes metodológicos, o de relacionar os autores mais produtivos e o de mapear as fontes de referências utilizadas nos artigos. Os resultados da pesquisa mostram que as temáticas mais pesquisadas foram: Gestão dos Recursos Ambientais, Responsabilidade Ambiental, Modelos de Gestão Ambiental, Sustentabilidade Ambiental e Contabilidade/Evidenciação Ambiental. Há predominância de artigos com 2 autores. Os autores Van Bellen, H.M, da UFSC, Barbieri, J.C., da FGV/SP, e Andrade, J.C.S. são os mais prolíficos na temática ambiental. No contexto geográfico, São Paulo (n=126) se destaca com o maior número de artigos, seguido dos Estados de Santa Catarina (n=65), Rio Grande do Sul (n=59) e Minas Gerais (n=52). As instituições de ensino de vínculo institucional dos autores no ano de publicação com maior produtividade foram UFSC (n=38), USP (n=35) e UFRGS (n=34); e a maior parte dos pesquisadores da área ambiental, no ano de publicação do artigo estava vinculada ao departamento de Administração (n=293), Contabilidade (n=41), Engenharia de Produção (n=24) e Economia (n=21).

Nascimento, Santos, Salotti e Dal-Ri Múrcia (2009) identificaram e caracterizaram a pesquisa em *Disclosure Social e Ambiental (DSA)* a partir de artigos publicados em periódicos de contabilidade em língua inglesa do período compreendido entre 1997 e 2007. Os autores realizaram trabalho de natureza descritiva com a utilização de análise de conteúdo, utilizando como procedimentos o levantamento bibliométrico e análise de redes sociais. Os principais resultados indicam: “(i) temática mais estudada – ambiental; (ii) principais periódicos – *Accounting, Auditing and Accountability Journal, Critical Perspective on Accounting, Accounting, Organizations and Society* e *British Accounting Review*; (iii) principal tipo de estudo – análise documental; (iv) os principais centros de pesquisa estão localizados no Reino Unido, Austrália, Estados Unidos, Canadá e Nova Zelândia; (v) os autores mais prolíficos são Dennis Patten, Carol Adams, Nola Buhr e Rob Gray. Na análise das redes sociais, constatou-se que os autores com o maior grau de centralidade, são Rob G., David Power e Clare Roberts, e com o maior grau de intermediação são David Owen, Brendan O'Dwyer e Jeffrey Unerman”.

Machado, Nascimento e Dal-Ri Múrcia (2009) descreveram a produção científica na área de contabilidade social e ambiental no Brasil. Os autores analisaram 80 artigos de um total de 1.291 apresentados no EnANAPAD, Congresso USP e Anpcont, no período de 2004 a 2008 na área de contabilidade, correspondendo a 6,2% do total da produção dessa área. Basicamente, analisaram as abordagens teóricas, temáticas estudadas, bem como apresentar a modelagem da rede de citações dos 157 autores constantes na população analisada. Os achados da pesquisa mostraram que para a produção dos 80 artigos foram citadas 422 obras de autoria dos autores listados, correspondendo a uma média de 5,27 citações por artigo. O assunto predominante foi *disclosure social e/ou ambiental*. Os resultados também evidenciaram que 77,07% dos autores publicaram apenas uma vez na população analisada.

Heinzmann e Sampaio (2009) analisaram a produção científica brasileira sobre ecossocioeconomia publicada nos eventos EnANPAD; EnEO; 3Es; EnGPR; EMA; EnADI; EnAPG; Engema e a Revista Gestão Social e Ambiental (RGSA), no período entre 1999-

2009. A pesquisa dos autores se enquadrou como descritiva, documental, quantitativa e de corte longitudinal. A seleção se baseou na busca das palavras “ecossocioeconomia”; “interorganizacional”; “extra-organizacional” e “extra-racionalidade”, constantes no título, resumo ou palavras-chave, foram encontrados 42 artigos. Os resultados da pesquisa mostraram o predomínio de artigos escritos por dois autores. Com relação ao vínculo a Programas em nível de Doutorado, destacam-se os Programas PPGA/UFRGS e PPGAD/UFLA. Em nível de Mestrado, destaca-se o CEPPAD/UFPR. Sete autores estão presentes em 40,4% dos artigos. A área temática de Estratégia em Organizações é a mais profícua na produção de artigos sobre o tema. Por fim, os autores concluíram que “as publicações de artigos brasileiros envolvendo o tema, estão concentradas em um pequeno número de autores, que optam por escrever em pequenos grupos e também de forma individualizada”.

Silva, Dani, Beuren e Kloepfel (2011) examinaram características bibliométricas e sociométricas de publicações da área ambiental no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, EnANPAD e em periódicos de Administração e Contabilidade no período de 2000 a 2010. Os resultados da pesquisa mostraram que o volume de publicações sobre o tema no EnANPAD aumentou significativamente no decorrer do período analisado; os periódicos O&S, RAE, RAUSP e REAd apresentam tendência ascendente no volume de publicações sobre o tema; quanto aos procedimentos metodológicos, o Congresso USP e o EnANPAD priorizaram estudos de caso e *survey* e os periódicos estudos teóricos, mas em todos prevaleceu a abordagem qualitativa; dentre as categorias da temática ambiental prevaleceu a Gestão Ambiental e evolução nas publicações sobre Evidenciação Ambiental. Quanto à abordagem sociométrica, a pesquisa revelou que os relacionamentos dos autores preponderam nos congressos e há alguns autores que possuem laços de publicações com autores de outros periódicos.

Freitas, Quaresma, Schmitt, Gonçalves e Quintana (2012) realizaram pesquisa bibliométrica levantando as publicações de revistas das instituições que possuem programas de Pós-Graduação em nível de Doutorado em Ciências Contábeis sobre o tema “contabilidade ambiental”. Os autores concluíram que existem poucas publicações científicas sobre o tema. Contudo, dentre as publicações destacam-se as seguintes temáticas: aplicabilidade e evidenciação dos fatores ambientais.

3. METODOLOGIA

Classificar uma pesquisa não é uma tarefa fácil, pois as referências bibliográficas sobre metodologia científica apresentam uma infinidade de tipos de estudos e pesquisas, é o que expõem Traldi e Dias (1998, p. 41), Cervo e Bervian (2002, p. 65), Cooper e Schindler (2003) e Vergara (2003, p. 46), entre outros.

Contudo, Vergara (2003, p. 49) observa que os tipos de pesquisas “não são mutuamente excludentes”, pois uma pesquisa pode abarcar mais de um tipo. Nesse contexto, esta pesquisa se caracteriza como descritiva, bibliográfica e com abordagem quantitativa.

Assim, esta pesquisa é descritiva, em face das definições de Gil (2002) e Vergara (2003), que explicaram que as pesquisas descritivas têm como objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno. Também é bibliográfica em decorrência de ela estar pautada em artigos científicos publicados em anais de dois eventos científicos ocorridos em 2010, o Seminário em Administração – SEMEAD, realizado pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo - FEA-USP, e o Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGeT, realizado pela Associação Educacional Dom Bosco, em Resende, Rio de Janeiro.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é quantitativa. Segundo Collis e Hussey (2005, p. 65) este tipo de pesquisa se baseia em métodos estatísticos e abordagem quantitativa. Aqui, objetivamente, se contará a frequência da produção científica em “Gestão

Social e Ambiental” aprovadas e publicadas nos anais do SEMEAD e do SEGeT, utilizando instrumentos estatísticos tanto na coleta quanto no tratamento dos dados, sobretudo estatística descritiva.

O desenho da rede cognitiva, feito a partir da tabulação dos dados, foi facilitado pelo software UNICET® e do NetDraw®. Quanto à construção da rede cognitiva de autoria e co-autoria, trata-se do tipo “Quem trabalha com quem?”, conforme explicou Sousa (2007, p. 119).

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foram publicados 90 artigos relacionados à Gestão Socioambiental em 2010, sendo 54 do SEGeT e 36 do SemeAd. Observa-se abordagem de temas variados nos dois eventos como, por exemplo: Sustentabilidade Ambiental, Responsabilidade Social e Ambiental, Educação Ambiental, entre outros.

No SEGeT 2010, 69% dos trabalhos versaram sobre temáticas ambientais e 31% trataram de abordagens sociais. No SemeAD, os números são compatíveis: 64% e 36%, respectivamente.

Dos 90 artigos analisados, 9 foram escritos por um autor; 18 por dois autores; 30 por três autores; 19 por quatro autores; 10 por cinco autores; 2 por seis autores e 2 por sete autores. A Figura 1 mostra o quantitativo de pessoas por trabalhos.

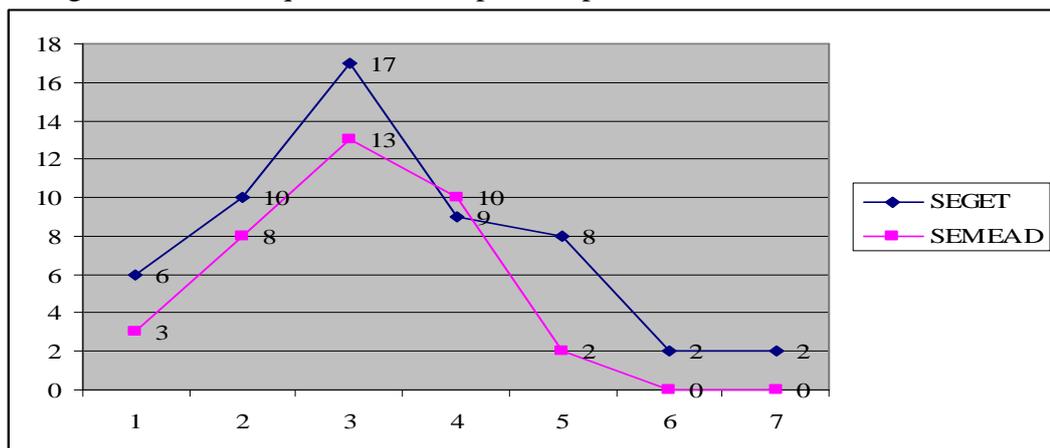


Figura 1 – Quantitativo de Autores por Trabalhos sobre Gestão Socioambiental no SEGET e SEMEAD em 2010

Predomina a realização de trabalhos em parceria, sendo o pico a parceria de três autores por trabalho. Contudo, dez por cento dos trabalhos (n=9) foram elaborados por um autor cada. Constata-se que a rede de produção sobre a temática vem aumentando passando da prevalência de 2 autorias, conforme pesquisas de Rosa e Ensslin (2007), Gallon, Souza, Rover e Van Bellen (2008) e Grzebieluckas, Campos, Marinho e Selig (2008), para 3 autorias.

Quanto ao desenho das redes, observou-se (Figuras 2 e 3) tanto no SEGet quanto no SemeAd a existência de muitos vínculos. Contudo tais vínculos não interagem em termos de concentração de trabalhos, possivelmente pelo fato de se ter investigado a produção de apenas um ano dos dois eventos.

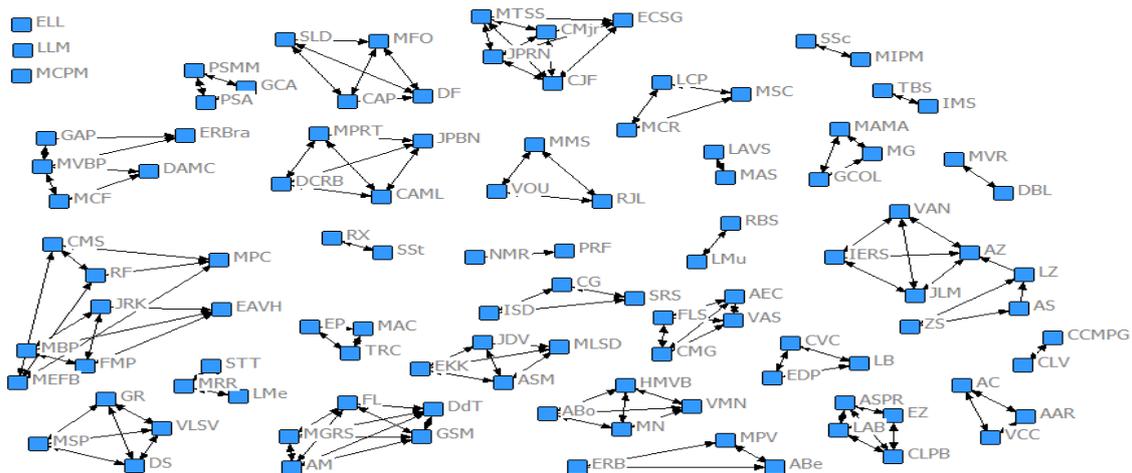


Figura 2 – Rede de Produção dos Trabalhos sobre Gestão Socioambiental no SEMEAD 2010

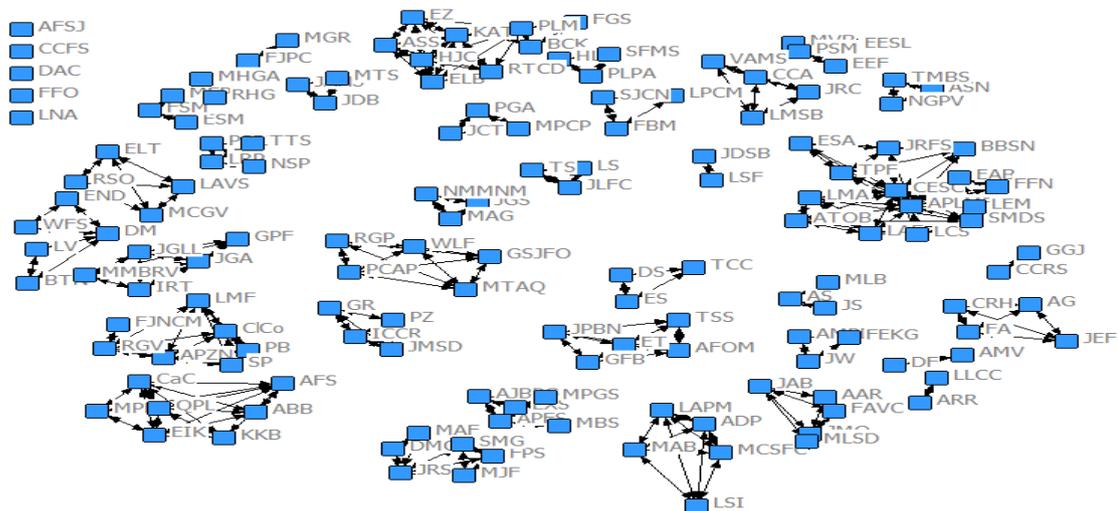


Figura 3 – Rede de Produção dos Trabalhos sobre Gestão Socioambiental no SEGET 2010

Fazem parte das duas redes 259 autores, 152 no SEGET 2010, sendo composto de 51,97% de mulheres e 48,03% de homens; no SemeAD 2010, o resultado é compatível: 53,27% e 46,73%, respectivamente, dos 107 autores .

A rede cognitiva do SEGET 2010 apresentou maior interação, possivelmente em decorrência de 152 autores que publicaram na área temática, objeto da pesquisa, vinte tiveram mais de um obra publicada, conforme Tabela 1.

Tabela 1 – Autores do SEGeT 2010, por ordem alfabética, com mais de uma obra publicada sobre Gestão Socioambiental

Autores	n=
Ana Paula Ferreira da Silva	2
Ana Paula L. Marques Fernandes	3
Angela Schaun	2
Angelita Freitas da Silva	3
Carina Cipolat	3
Denilson Motta	3
Ediane Inês Kraemer	3
Elisa Zwick	2
Erica Xavier de Souza	2
Érika Loureiro Borba	2
Jorgina Santos	2
Josélia Rita da Silva	2
Kelly Aparecida Torres	2
Marcos H. G. de Aquino	2
Maria de Lourdes Bacha	2
Myron Palhano Galvão Sobrinho	2
Pablo Luiz Martins	2
Queila Paula Ludke	3
Rosângela Gonçalves Vieira	2
Ruben Huamanchumo Gutierrez	2

No SemeAD 2010, apenas Meyke Vilas Boas Pinto teve dois trabalhos aprovados e publicados, os outros 106 autores publicaram apenas um estudo.

Do exposto, os achados da presente pesquisa se aproximam dos resultados de Machado, Nascimento e Dal-Ri Múrcia (2009), que concluíram que a maioria dos autores publicou apenas uma vez na população analisada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo tem como objetivo geral o de analisar a produção científica sobre Gestão Socioambiental do Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGeT e dos Seminários em Administração – SemeAd, ocorridos em 2010, e como objetivos específicos o de levantar o quantitativo de trabalhos apresentados nos dois eventos científicos, o de identificar características relacionadas aos autores, e, por fim, o de desenhar a rede de produção de ambos os eventos científicos

Quanto ao primeiro objetivo específico, levantou-se um total de 90 trabalhos publicados nos dois eventos em 2010, sendo 60% (n=54) publicados no SEGeT e 40 % (n=36) no SemeAd.

Em relação às características dos autores, a prevalência de se deu no gênero feminino, não obstante a diferença, em termos percentuais, não ser tão expressiva, 52,51% para o feminino; 47,49% para o masculino.

Em relação à rede, constatou-se a prevalência de parcerias de três autores. A rede que apresentou maior concentração de autores foi a do SEGeT.

O presente trabalho apresenta como limitação o fato de apenas se ter levantado a produção de dois eventos científicos e de apenas um ano, o de 2010, entre outras. Assim, futuros estudos poderão investigar outras amostras e variáveis de modo a se manter atualizado o estado da arte de pesquisas sobre a temática social e ambiental. Os achados deste *paper*,



ampliados, poderão servir de ponto de partida para a realização do estudo da rede cognitiva da área temática Gestão Ambiental & Sustentabilidade do CNEG.

6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **A ciência da informação como ciência social**. Ciência da informação, Brasília, v. 32, n. 3, p. 21-27, set./dez. 2003

BELLO, José Luiz de Paiva. **Metodologia Científica: Manual para Elaboração de Textos Acadêmicos, Monografias, Dissertações e Teses**. Rio de Janeiro – 2007. Disponível em: <http://www.ciencialivre.pro.br/media/dcdfdcde4ff1222ffff81b8fffd524.pdf>

BOLLEN, Johan; SOMPEL, Herbert Van de; HAGBERG, Aric; CHUTE, Ryan. **A principal component analysis of 39 scientific impact measures**. Preprint, 2009. Disponível em: <http://math.lanl.gov/~hagberg/Publications/bollen-2009-principal.shtml>. Acesso: maio/2009.

BORSCHIVER, Suzana; GUEDES, Vânia L. S.. **Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica**. CIFORM - Encontro Nacional de Ciência da Informação VI, Salvador - Bahia. 2005. Disponível em: <http://dici.ibict.br/archive/00000508/01/VaniaLSGuedes.pdf>

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em Administração**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de pesquisa em Administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FREITAS, Débora Pool da Silva; QUARESMA, Jozi Cristiane da Costa; SCHMITT, Solimar Riograndino Zobot; GONÇALVES, Taiane Lemõns; QUINTANA, Alexandre Costa. **Contabilidade Ambiental: um estudo bibliométrico em revistas científicas brasileiras**. Revista Ambiente Contábil – UFRGN, Rio Grande do Norte, v. 1, n. 5, jan-mar, 2012.

GALLON, A.V.; SOUZA, F. C.; ROVER, S.; VAN BELLEN, H. M. **Um estudo longitudinal da produção científica em Administração direcionada à temática ambiental**. Alcance. Florianópolis, v. 15, p. 81-101, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRZEBIELUCKAS, Cleci, CAMPOS, Lucila Maria de Souza, MARINHO, Sidnei Vieira; SELIG, Paulo Mauricio. **O Perfil da Produção Acadêmica em Contabilidade e Custos Ambientais no período de 1996 a 2007: um estudo bibliométrico**. In: XXXII Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro. Anais do XXXII ANPAD, 2008.

GUEDES, Vânia L. S.; BORSCHIVER, Suzana. **Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica**. CIFORM, n.6, 2005.

HEINZMANN, Lígia Maria; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. **Ecosocioeconomia: Um Primeiro Olhar na Produção Científica Brasileira sobre o Tema**. In: XI Encontro Nacional e I Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente. Fortaleza. Anais do Engema, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia científica**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MACHADO, Marcia Reis; NASCIMENTO, Autur Roberto do; DAL-RI MÚRCIA, Fernando. **Análise crítica-epistemológica da produção científica em contabilidade social e ambiental no Brasil**. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 9, 2009, São Paulo. Anais do Congresso USP, 2009.

NASCIMENTO, Artur Roberto do; SANTOS, Ariovaldo dos; SALOTTI, Bruno; DAL-RI MÚRCIA, Fernando. **Disclosure Social e Ambiental: Análise das Pesquisas Científicas Veiculadas em Periódicos de Língua Inglesa**, Contabilidade Vista & Revista – UFMG, Minas Gerais, n. 20, jan-mar, 2009.

OLIVEIRA, Marcelle Colares. **Análise dos periódicos Brasileiros de contabilidade**. Revista Contabilidade & Finanças, v.13, n.29, São Paulo, Mai/Ago. 2002.

OLIVEIRA, Robson Ramos; CARVALHO, Vânia Silva. **A Produção Científica sobre Auditoria: um estudo bibliométrico a partir do Caderno de Indicadores da CAPES no período de 2004 a 2006**. Pensar Contábil, v. 10, p. 12-21, 2008.



Gestão e Tecnologia para a Competitividade

23.24.25 de Outubro de 2013

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia Científica**. FAETEC/IST. Paracambi - RJ. 2007. Disponível em: http://professor.ucg.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/3922/material/Willian%20Costa%20Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf.

ROSA, Fabrícia Silva da; ENSSLIN, Sandra Rolin; **A Gestão Ambiental em Eventos Científicos: Um estudo exploratório nos eventos avaliados segundo critério Qualis da CAPES**. In: IX Encontro Nacional e I Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente. Curitiba. Anais do Engema, 2007.

RUMMLER, Guido. **Modelagem de um indicador bibliométrico para análise da dispersão de conhecimentos**. Ciência da Informação, Brasília, v. 35, n. 1, p.63-71, jan./abr.2006.

SILVA, Márcia Zanievicz; DANI, Andréia Carpes; BEUREN, Ilse Maria; KLOEPPPEL, Nilton Roberto. **Características Bibliométricas e Sociométricas de Publicações da área ambiental em congressos e periódicos nacionais**. In: XIII Encontro Nacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente. São Paulo. Anais do Engema, 2011.

SOUSA, Paulo de tarso Costa de. Metodologia de análise de redes sociais. In: MULLER, Suzana P. M. (Org.). **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus Editora, 2007.

TRALDI, Maria Cristina; DIAS, Reinaldo. **Monografia passo a passo**. Campinas, SP: Editora Alínea, 1998

VANTI, N. A. P. **Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento**. Ciência da Informação, Brasília, v. 31, n.2, p. 52-62. 2002.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.